



# BELO MONTE

## A VERDADE DAS MENTIRAS

Fonte: Da autora.

**Elizabete de Lemos Vidal** é Professora Associada do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará – ILC/UFPA. É Graduada em Letras pela Universidade Federal do Pará (1978), mestre em Estudos Culturais pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008). Coordenou o projeto de pesquisa “Famílias Ribeirinhas: Memórias de vida e trabalho frente à construção de Belo Monte”, finalizado em dezembro de 2019. Atua, principalmente nos seguintes temas: literatura, memória, teoria literária e história. Divulga e disponibiliza os resultados da pesquisa no site [www.averdadedasmentiras.com](http://www.averdadedasmentiras.com)



Realizou a pesquisa de Pós-Doutorado intitulada “Imagem, discurso, história e memórias da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte – UHBM”, sob a supervisão da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tânia Conceição Clemente de Souza, no Programa de Pós- Graduação em Linguística e Línguas Indígenas (PROFLLIND) do Museu Nacional da Universidade de Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. O período de atividades foi de 01/03/2021 a 31/12/2021 com a prorrogação de 1º de janeiro a novembro de 2022.

Nos dois períodos, as atividades de campo foram mantidas, parcialmente. Famílias das comunidades ribeirinhas da Volta Grande do Xingu, impactadas pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte – UHBM, entraram em isolamento, durante a pandemia. Tão logo as viagens aéreas foram liberadas e a pandemia deu uma trégua, as visitas às instalações da UHBM, bem como às famílias impactadas, foram retomadas. Os encontros com as famílias foram registrados em fotografias, depoimentos, vídeos e áudios, divulgadas no site [www.averdadedasmentiras.com](http://www.averdadedasmentiras.com). Algumas atividades de campo foram compartilhadas, em tempo real, com a supervisora.

Seguem algumas fotografias.



Foto 01 –  
A pesquisadora  
Elizabete de  
Lemos Vidal na Usina

Fonte – Da autora.



Foto 02 –  
Visita às turbinas  
(novembro de 2021)

Fonte – Da autora.



Foto 03 –  
Visita às turbinas da  
Usina Hidrelétrica  
de de Belo Monte  
– UHBM (22  
de Março de 2022)

Fonte – Da autora.

Foto 04 –  
Medindo a  
régua, dentro do  
canal de derivação

Fonte – Da autora.





Conforme as fotos 03 e 04, a atividade mais frequente durante o período da pesquisa foi a medição do volume de água controlado pelas comportas do empreendimento Belo monte, nos canais de derivação. O canal de derivação é o canal artificial de 20 km para ligar os dois reservatórios de água.

Ao longo do período de duração do Pós-doutorado, as atividades de pesquisa foram norteadas por procedimentos específicos, sem os quais não seria possível alcançar os objetivos propostos. Nesse sentido, aprofundar o estudo sobre o projeto de implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte foi imprescindível. Assim, o roteiro de atividades foi elaborado seguindo uma sequência. Visitar, conhecer, discutir, debater e entender a área de ocupação do projeto Belo Monte, e, ao mesmo tempo, dominar conteúdos de documentos que não levaram em conta os impactos irreversíveis, causados à população do rio Xingu.

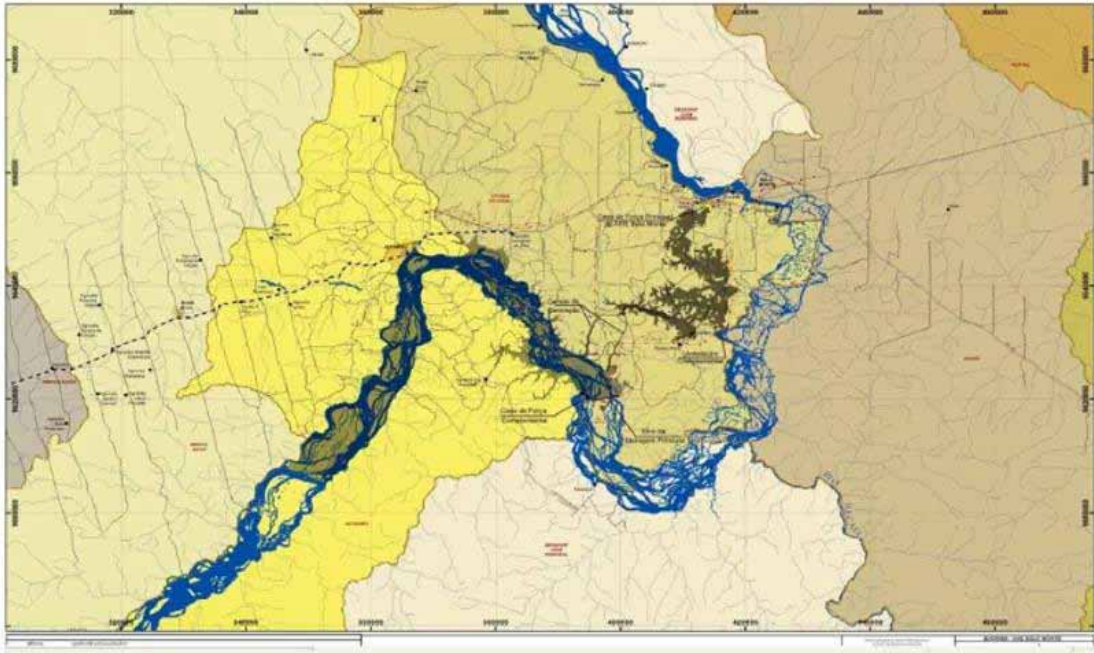
Registros sistemáticos dos espaços geográficos ocupados pelo empreendimento e visitas às famílias reassentadas em Áreas de Proteção Permanente-APP tornaram possíveis o levantamento de diferentes pontos de vista sobre a construção da usina. Em seus desdobramentos, as opiniões se encontram e se chocam, diante da multiplicidades de significados de imagens e discursos, em diferentes fases da implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte-UHBM. Nesse sentido, entender, de um lado, e principalmente, os interesses dos reassentados que denunciam o CONSÓRCIO CONSTRUTOR DE BELO MONTE-CCBM, pelo NÃO cumprimento das condicionantes; de outro lado, entender os interesses do Consórcio Construtor de Belo Monte – CCBM.

A seguir, vê-se o mapa para conhecer a dimensão do Rio Xingu.





Imagem 01: Mapa da Volta Grande do Rio Xingu



Fonte: Leme Engenharia

O projeto “Imagem, discurso, história e memórias da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte – UHBM”, conforme apresentado ao Programa de Pós Graduação, no decorrer das atividades de campo, identificou, fotografou, filmou, gravou, discutiu e divulgou imagens, sujeitos, discursos, histórias e memórias da população ribeirinha do rio Xingu, que denunciam impactos causados pela construção e implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte – UHBM, pelo Consórcio Construtor de Belo Monte – CCBM, às famílias ribeirinhas da Volta grande do Xingu, no Pará.

Sob a perspectiva de diferentes sujeitos e múltiplos olhares, a memória individual e coletiva dessas famílias, direta ou indiretamente atingidas pela barragem do rio, traçam um mapa do território atingido, documentando prejuízos significativos à preservação dos modos de vida das famílias acompanhadas pela pesquisa. O lamento emblemático, impresso no discurso



do Sr. Manoel, e o desabafo de Socorro Arara, moradores da Volta Grande do Xingu, carregam o peso dos danos provocados às histórias individuais e coletivas, dessa população ribeirinha do Xingu, atingida pela barragem do rio, para a construção da UHBM.

Seguem os dois depoimentos:

[...] A gente tá deixando muita coisa, primeiro nossa história, eu nasci aqui. Meu umbigo foi cortado aqui, através de parteira. Nós temos o cemitério onde está (sic) os restos mortais dos nossos parentes e tudo isso vai ficar pra trás. Pra nós, isso é triste ter que deixar eles aí. Tudo bem, é uma pedra são ossos, mas é o que a gente gosta. Eles estão ficando aí e a nossa história vai deixar de existir. (Sr. Manoel, morador da Volta Grande do Xingu)

E por conta dessa barragem de **Belo Monte** nós tivemos que sair de nossos *habitat*, de nossa terra, de nossa moradia, e a Norte Energia assentou nós em outra área, em outra terra. Só que nós estamos sofrendo muito e nós fomos reassentados numa área que é rural, longe! Com a moradia longe da beira do rio. E agora com essa seca, a nossa entrada, o nosso acesso com as canoas secou e nós tamo com as nossa embarcação presa, na beira do lago, aqui. E não é só eu e meu grupo familiar que estamos sofrendo essa situação, aqui. São muitos ribeirinhos que foram assentados pela Norte Energia, na área ribeirinha, em lugar de igarapé, igualmente eu aqui que é um acesso difícil, na época do verão. (Socorro Arara, moradora do rio Xingu)

[https://www.youtube.com/watch?v=RfmckF2\\_y3E&t=1s](https://www.youtube.com/watch?v=RfmckF2_y3E&t=1s)

Discursos registrados em áudios, vídeos, gravações e imagens, expressam o sentimento de impotência, diante do processo involuntário de deslocamento a que foram submetidos, obrigados que foram a deixar para trás, não somente suas propriedades, mas, principalmente, pedaços de suas memórias. Imagens e discursos que evidenciam a relação **desigual** e **perversa**, entre o Consórcio Construtor de Belo Monte-CCBM e a população ribeirinha do Xingu.



A seguir, apresento a **transcrição integral do documentário** “As trabalhadoras”:

<https://www.youtube.com/watch?v=jueLIQPk-Vo>, apresentado aos alunos da Professora Tania Clemente de Souza em atividade presencial, na disciplina “Fundamentos em Análise do Discurso” no Programa de Pós-Gaduação em Linguística, da Faculdade de Letras/UFRJ, em 09 de novembro de 2022.

Trata-se de depoimento da dona Maria, moradora da Ilha da Fazenda:

“Situação da gente, a gente não tem... a gente não tem comunicação. Ninguém sabe se eles vão arrumar um canto pra colocar a gente, se vão indenizar. A minha preocupação é todo o dano porque eu já tive em Tucuruí no tempo da barrage. Eu sei como é o dano de barrage. Então a gente tem aquela preocupação de saber que a gente vai correr um grande risco aqui, todas pessoas ribeirinha aqui vai sentir um grande impacto, vai correr risco de morte, que nem o senhor vê. O senhor sabe que lá as barrage arreventa, as barrage seca os rio, num presta mais pra nada, que nem eu vi outro dia, no jornal um rio seco ali. As barrage na água... as turbina tudo no seco. Aí o pessoal tudo morrendo com sede. Então... a preocupação da gente é essa. Se eles não dão uma solução, só é dizendo não, a gente não... não vai ser preciso tirar a gente. Pra eles, eles estão lá! Tão na boa, mas quem tá aqui, que tem seus filho, seus neto, não se preocupa? Preocupa! Aqui a gente trabalha, a gente tem lote. Os que não trabalha no lote, trabalha numa empresa. Quando ser preciso todo mundo sair daqui, aí esse povo vão trabalhar como? Pra onde vão botar esse pessoal? Aí vão jogar todo mundo prum canto aí, que ninguém não sabe nem pra onde vai. Nunca eles deram uma solução. A Norte Energia chegou aqui nem pra dizer assim, pra nós, se nós for tirar vocês, nós vamo indenizar vocês! Nós vamo dar uma casa pra vocês! Nós vamo dar um lugar!

Eles nunca fizeram isso.

De jeito nenhum!

Que eu só perdi uma reunião, que teve aqui, das reunião que teve da Norte Energia, eu só perdi uma, porque eu tinha ido pro meu lote. Mas toda as reunião eu assiti, e eles nunca que ia fazer isso.



Eles estão tampando o rio lá, e nunca eles vieram cavar um poço artesiano aqui pra nós. Porque essa água vai sujar! Daqui mais uns dia, ela não vai mais prestar pra nada, porque eles vão começar a jogar a terra lá e meu filho falou que já tá pouco. Eles já começaram a jogar terra pro lado de lá, já não tão desse lado, já passaram pro lado de lá, já limparam o morro pra empurrar pra dentro do rio. O senhor sabe que vai sujar isso aí. Aí qual é a situação? Nós não temo um poço artesiano, aonde é que nós vamo apanhar a água? Aonde é que nós vamo lavar nossa roupa? Aqui diz, a gente tem esses pocinho que nós cava mermo. A comunidade cava pra pegar água pra beber, pra não pegar do rio. Então a gente fica triste. Eu mermo num...num tô conformada mesmo depois que esse pessoal inventaram o negócio dessa barrage, eu... eu tô muito dis gostosa porque eu sei que é um prejuízo pra todo mundo, olhe... Aqui, o pessoal aqui, daqui atrás já morreu... já... já deixaram as moradia tudo, já tiraram o pessoal aí, não tem mais ninguém aqui, só tá o povo da ilha, e esses daí. E aí eles não fazem, eles vem aqui... e *para pá pá, para pá pá* e fica tampando o sol com a peneira. Aí diz que o governo não pode mais parar porque o governo federal já assinou. Ah então que o governo federal que já assinou, os outros que morra, quem esteja por baixo da barrage.

<https://www.youtube.com/watch?v=jueLIQPk-Vo>

<https://www.youtube.com/watch?v=5f1Hkv6Riss>

<https://www.youtube.com/watch?v=Xw3flsSGCIg>

DISPONÍVEIS NO SITE: [www.averdadedasmentiras.com](http://www.averdadedasmentiras.com)

Em sequência, apresento a transcrição integral do vídeo “Tragédia de um desastre anunciado” (Socorro Arara, ex-moradora da Volta Grande do Rio Xingu):

BOM DIA BETE, BOM DIA ALEXANDRE! “Eu estou gravando esse áudio aqui pra vocês, pra dizer pra vocês o que nós estamos passando aqui no rio Xingu, com a seca, este ano. **Hoje é 29 de outubro de 2020**. E por conta dessa barragem de **Belo Monte** nós tivemos que sair de nossos *habitat*, de nossa terra, de nossa moradia, e a Norte Energia assentou nós em outra área, em outra terra. Só que nós estamos sofrendo muito e nós fomos reassentado numa área que é rural, longe! Com a moradia longe da beira do rio. E agora com essa seca, a nossa entrada, o nosso acesso com as canoas secou e nós tamo com as nossa embarcação presa, na beira do lago, aqui. E não é só eu e meu grupo





familiar que estamos sofrendo essa situação, aqui. São muitos ribeirinhos que foram assentados pela Norte Energia, na área ribeirinha, em lugar de igarapé, igualmente eu aqui que é um acesso difícil, na época do verão... Então, quando foi pra eles assentarem nós, eles falaram que nós não ia ter problema com acesso, porque a água ia encher e nós ia ter acesso. E a gente acreditou. Acontece que nós vem sofrendo ao longo desses anos, esse problema. Quando chega no verão, seca e o nosso acesso fica difícil de andar com as canoas, pra exercer nosso trabalho de pescaria e se locomover pra ir na cidade... então eu estou mandando esse vídeo pra vocês aí, que é o pouco de trabalho de material que eu tenho gravado. Mas a gente tá colhendo mais; a gente tá pedindo pra que os nossos companheiro ribeirinho, pescador, possa tá gravando mais vídeo, tirando foto, **pra que a gente possa mostrar pro mundo**, pra todas as autoridades que a **barragem de Belo Monte não é viável no rio Xingu** porque ela só trabalha no **inverno**. Por que como que uma barragem dessa vai trabalhar num verão desse, sem água? Não tem água, pra trabalhar. Então, na nossa visão, nós, que somos nativos, nós somos uma nação de povos nativos do rio Xingu. **Nós conhecemos esse rio**. Nós sabemos que o nosso rio... ele tá **morto**, ele tá **doente**, ele tá muito **mal**. A agressão ambiental foi muito forte... então ele tá sofrendo muito e nós tamo sofrendo junto com ele. Nós já perdemos muito amigos nossos. Parentes que morreram, que não aguentaram esse sofrimento. Morreram de depressão e nós vivemos doentes também... nossas mentes, nosso coração **vive doente** por conta disso. Então, eu estou mostrando pra vocês, que a barragem de Belo Monte, pra nós aqui no rio Xingu, **não é viável** e quero dizer também que ela **não é um fato consumado**, pra nós aqui, porque **as nossas condicionantes não foram cumpridas**; nem pro pescador e nem pros ribeirinhos. Então, são **condicionantes** que hoje, ainda não saiu do papel e todas as autoridades e todos os governantes que nós pagamos muito caro (...) os salários deles com nossos impostos; nós somos contribuintes que pagam os impostos (...) de todas essas autoridades, né? **E eles não estão nos vendo**. Eles não tomam uma providência pra dá uma canetada pra suspender Belo Monte e tratar das nossas condicionantes, né? **Indenização** e reparação por conta do que nós sofremos muito... estamos sofrendo essa agressão ambiental. Nós estamos sofrendo essa agressão (...) os poderes públicos que não nos estão vendo. Estão nos jogando pro lixo. Não estão respeitando nossos direitos sociais e fundamentais que nós temos. Que regem na constituição brasileira. Então eu estou te mostrando esse pouco material que eu tenho de trabalho que nós conseguimos filmar ribeirinho, pescador, o sofrimento que nós tamo



sofrendo aqui. **E eu quero mostrar pro mundo como é que está nossa vida no rio Xingu...** nós, indígenas ribeirinhos não aldeados, pescador que habita esse reservatório desse lago da barragem de Belo Monte. Nós estamos reassentados nessa localidade, por conta que o IBAMA nos tirou de dentro dessa área das ilhas e margens e depois reassentou novamente, entendeu? Dentro do lago que hoje a gente tá vendo que virou um MAR DE LAMA.

<https://www.youtube.com/watch?v=Xw3flsSGCIg>

**É isso que eu quero mostrar pra o mundo**

<https://www.youtube.com/watch?v=Xw3flsSGCIg>

Apresento também as fotografias 05 e 06, a seguir:



Foto 05 –  
Família ribeirinha  
tentando voltar pra  
casa, sem acesso,  
depois da barragem  
(conf. Depoimento  
Socorro Arara,  
transcrição acima)

Fonte – Da autora.

Foto 06 –  
O mesmo acesso, antes  
da barragem (Socorro  
Arara com a família,  
voltando pra casa com  
a equipe da pasquisa)

Fonte – Da autora.



As imagens de atividades de campo realizadas em 2021 e em 2022, em áreas atingidas pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte-UHBM, compõem um arquivo sistematizado para análises e produções científicas futuras. Seguem as fotos de 07 a 26.

Foto 07 – Visita à comunidade das Mangueiras, no Sítio Pimental, onde foi construída a primeira unidade geradora da Casa de Força Suplementar, da Hidrelétrica de Belo Monte – UHBM. (TURBINAS DA UHBM)



Fonte: David Alves, colaborador do projeto no Campus Universitário de Altamira

Foto 08 – Visita ao canal de derivação e aos diques de derivação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte - UHBM, junto ao travessão 27, do entroncamento com a transamazônica (Atividade realizada com o apoio do Campus de Altamira)



Fonte: Da autora.





Foto 09 –  
Visita ao canal de fuga

Fonte: Da autora.



Foto 10 –  
Visita ao canal de fuga

Fonte – Da autora.



Foto 11 –  
Medição do nível da  
água no canal de fuga

Fonte – Da autora.



Foto 12 –  
Ponte sobre o  
canal de fuga  
(área proibida  
para visitantes)

Fonte – Da autora.



Foto 13 –  
Chegada à Ilha  
do Pirulito

Fonte – Da autora.







Foto 14 –  
Ilha do Pirulito

Fonte – Da autora.

Uma parada na Ilha do Pirulito, a 55 km do município de Altamira. As imagens registram um dos grandes equívocos dos estudos de impactos ambientais – EIA. A ilha não foi atingida, nem pela cheia, nem pela seca do rio, como afirmam os estudos de impactos ambientais. Os estragos causados pela devastação da ilha têm identidades.

Foto 15 – Ilha do Pirulito



Fonte – Da autora.



Foto 16 – Chegada aos locais de assentamento em áreas de proteção permanente – app: Comunidade indígena Nativa Abyanan



Fonte: Da autora (**Registro do modo de vida:** Comunidade Indígena Nativa ABYANAN. Novembro de 2021. Produção de farinha de mandioca para o consumo da família, em área de proteção permanente – APP)

Foto 17 – Socorro Arara no forno de FARINHA da casa de SEU JOSÉ, morador da APP



Fonte: David Alves (colaborador científico)



Foto 18 – Visita à família de seu José Vieira, reassentada em área de proteção permanente – APP. Produção de farinha de mandioca, como principal atividade econômica dos reassentados (PESCADORES, antes da barragem do rio Xingu).



Fonte: David Alves (colaborador científico). Novembro de 2021  
**(registro do modo de vida)** produção de farinha de mandioca para o consumo da família.

Foto 19 – Visita ao cemitério da Vila de Santo Antonio (o cemitério foi atingido pela construção da Hidrelétrica de Belo Monte – UHBM)



Fonte: Da autora (02 de Novembro de 2021 – DIA DE FINADOS)

Foto 20 – Visita ao cemitério Jardim das Flores



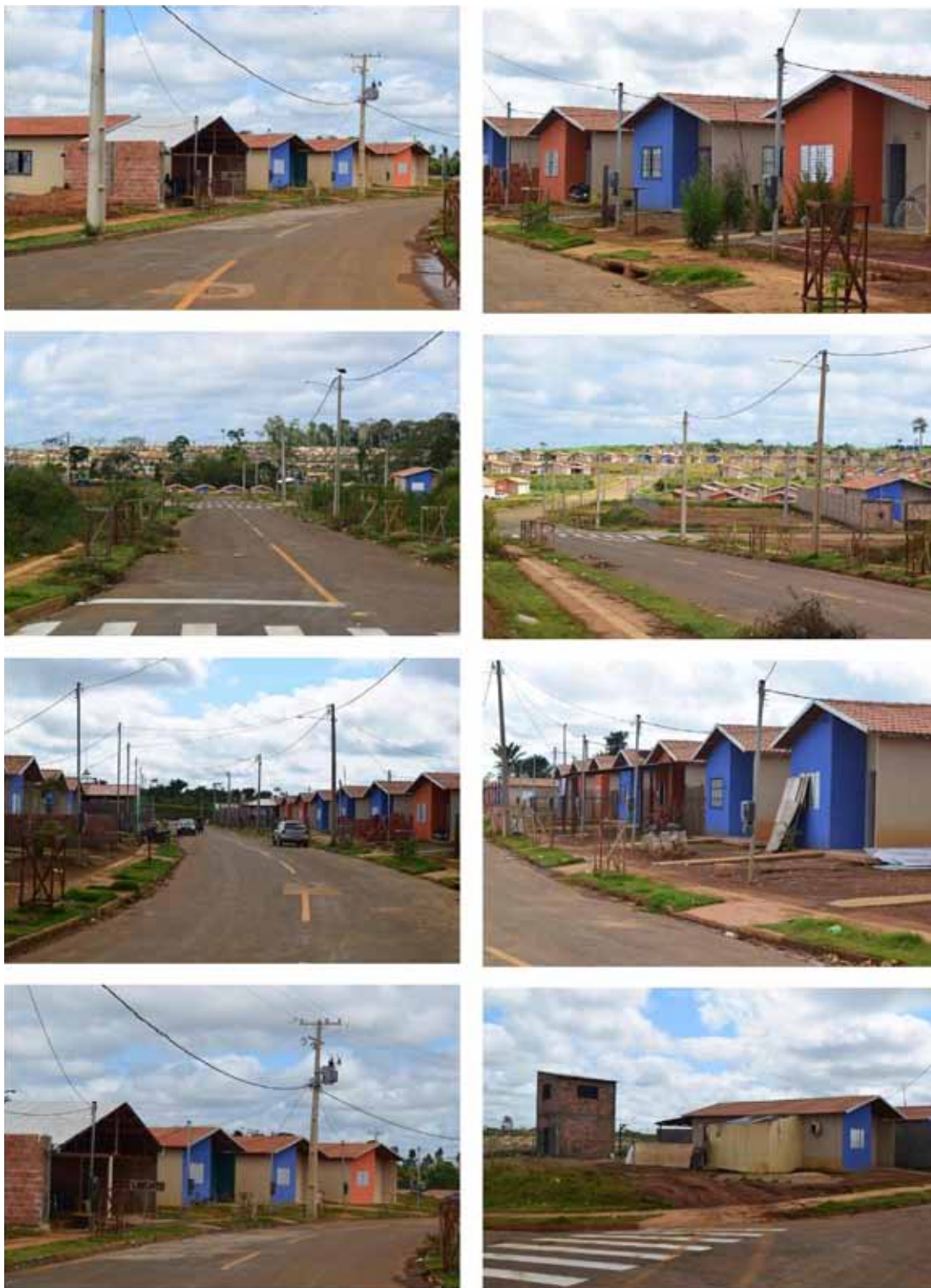
Fonte: Da autora (02 de novembro de 2021 – DIA DE FINADOS)

Segundo as condicionantes da Norte Energia, este deveria ser o local destinado a receber os restos mortais retirados de todos os cemitérios atingidos pela barragem, seja pela seca, ou pela cheia do Rio Xingu. Conforme as imagens registradas pelo projeto, essa condicionante não foi cumprida, pelo menos, até o final de 2022.

De acordo com depoimento do morador da Volta Grande, José Paulo, conforme o Documentário (<https://www.youtube.com/watch?v=5f1Hkv6Riss>), este local foi comprado pelo Consórcio Construtor de Belo Monte – CCBM, para receber “restos mortais” de todos os cemitérios atingidos pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte – UHBM.



Foto 21 – Visita aos reassentamentos urbanos coletivos – RUCS: “laranjeiras”, “jatobá” e “água azul”.



Fonte: Da autora (junho de 2021, vista panorâmica/detalhes)



Foto 22 – Visita aos reassentamentos urbanos coletivos – RUCS: “laranjeiras”, “jatobá” e “água azul”.



Fonte: Da autora (junho de 2021, vista panorâmica/detalhes)



Foto 23 – Visita aos reassentamentos urbanos coletivos – RUCS: “laranjeiras”, “jatobá” e “água azul”.



Fonte: Da autora (junho de 2021, vista panorâmica/detalhes)





Foto 24 – Registro do cotidiano da vida ribeirinha.



Fonte: Imagens enviadas por famílias acompanhadas pelo projeto de pesquisa, no período da pandemia, quando as atividades de campo foram suspensas, em março de 2021 (Todos os registros enviados foram divulgados no site [www.averdadedasmentiras.com](http://www.averdadedasmentiras.com), criado para essa finalidade.)

Foto 25 – Moradores de APP



Fonte: Da autora (Abril de 2021).

Foto 26 – Moradores de APP



Fonte: Da autora (Julho de 2021).

As atividades de disciplinas, palestras e seminários realizados foram:

**1. Manutenção e atualização do site** [www.averdadedasmentiras.com](http://www.averdadedasmentiras.com), com notícias, fotos, vídeos, áudios, transcrições e documentários.

**2. Encontros de supervisão:**

Durante os encontros remotos com a Professora Tania Clemente, foram discutidos resultados parciais da pesquisa com vistas à apresentação dos resultados em disciplinas do Programa (PROFLLIND).

**3. Palestras ministradas:**

**3.1. “Arquivo Imperfeito x Memória e Testemunho”**, em 13/08/2021, na disciplina ministrada pela Professora Dra. Marci Fileti Martins, **Arquivo, Memória e Línguas de**

**Oralidade**, no Mestrado Profissional de Linguística e Línguas Indígenas – PROFLLIND, do Museu Nacional/UFRJ.

**3.2. “Arquivo Imperfeito x Memória e Testemunho”**, em 20/08/2022, na disciplina ministrada pela Professora Dra. Marci Fileti Martins, **Arquivo, Memória e Línguas de Oralidade**, no Mestrado Profissional de Linguística e Línguas Indígenas – PROFLLIND, do Museu Nacional/UFRJ.

**4. Membro da Banca Examinadora**, em 21/09/2022, que avaliou a Tese de Doutorado intitulada “**MOVIMENTO A E A-BARRA EM BAKAIRI (CARIBE)**”, de **Benedito de Sales Santos**, orientada pela Professora Doutora Tania Conceição Clemente de Souza.

**5. Apresentação do Documentário “AS TRABALHADORAS”**: <https://www.youtube.com/watch?v=jueLIQPk-Vo>, apresentado aos alunos da Professora Tania Clemente de Souza, em atividade a distância, na disciplina “**Problemas em Análise do Discurso**”, do Programa de Pós-Gaduação em Linguística, da Faculdade de Letras/UFRJ, em 09 de novembro de 2021.

## CONCLUSÃO DO RELATÓRIO DE PÓS-DOCTORADO

Resultados da pesquisa destacam, entre outras coisas, a dificuldade de um diálogo entre moradores da Volta Grande, atingidos pela construção da UHBM e o Consórcio Belo Monte, administrador da obra; a falta de diálogo entre os próprios atingidoS; o não cumprimento das condicionantes de responsabilidade do Consórcio Construtor de Belo Monte-CCBM; a avaliação das áreas desapropriadas, inferior ao valor de mercado; o descaso do consórcio com o pagamento das indenizações de áreas desapropriadas;





a falta de atenção do consórcio, ao destinar áreas de reassentamento sem nenhuma preocupação com a relação de pertencimento dos atingidos, com o rio; a indiferença do consórcio, diante das dificuldades de adaptação, enfrentadas pelos reassentados. A lista é extensa.

Finalizo este relatório com a certeza de que a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte-UHBM, no município de Vitória do Xingu, no Pará, ainda não deixou visível todos os **estragos** que estão por vir. Alguns impactos foram identificados a curto prazo. Outros problemas vão surgindo ao longo do tempo. Como exemplo, vou citar os problemas de esgoto sanitário, nos RUCs. Nesses reassentamentos, o CCBM garante a limpeza diária das fossas sanitárias. Quando o contrato terminar, não é possível prever o caos, nos reassentamentos.

O RUC ÁGUA AZUL, com quase duas mil casas, em média com seis mil moradores, tem uma única fossa sanitária, que é esvaziada todos os dias, assim como acontece com os demais RUCs. Quando encerrar o prazo, previsto pelas condicionantes, esse serviço deverá ser realizado pela Prefeitura de Altamira. No entanto, ao acompanhar o noticiário sobre a obra, verifica-se um desentendimento entre ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL e CCBB. Isso significa (e já se fala nisso), que a Prefeitura não irá assumir responsabilidades atribuídas ao Consórcio Construtor de Belo Monte-CCBM, embora tais responsabilidades estejam previstas no contrato de liberação da obra. São tragédias anunciadas.

